

Encontros do Cesteh

Projeto Integrador Multicêntrico:
estudo do impacto à saúde de agentes
de combate às endemias/guardas de endemias
pela exposição a agrotóxicos no Estado do RJ

6 de Dezembro

Coordenação:

Ariane Leites Larentis

Pesquisadora do Cesteh/ENSP/Fiocruz

9h

Local: Sala 32

Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador
e Ecologia Humana (Cesteh/ENSP/Fiocruz)

**ENCONTROS DO CESTE
COM ACE E GUARDAS
DE ENDEMIAS**

**06
dezembro
2023**



Imagem: Antônio Ribeiro Martins (Doa)

PROGRAMAÇÃO

9h00 Devolutiva - Apresentação
de resultados

Projeto Integrador Multicêntrico: Estudo do impacto à
saúde de Agentes de Combate às Endemias/Guardas
de Endemias pela exposição a agrotóxicos no Estado
do Rio de Janeiro

11h00 Debate

12h00 Propostas/Encaminhamento

13h00 Encerramento

14h30 Reunião - Organização do
Projeto

FIUCRUZ/INCA/UNIRIO

Local: Cesteh
Das 09 às 17h
Salas 32 e 40 ou remoto



Inscrições no link

<https://forms.gle/p3unAEIzmiRyiTTh8>

[https://www.cesteh.ensp.fiocruz.br/
projeto-guardas-de-endemias-ace](https://www.cesteh.ensp.fiocruz.br/projeto-guardas-de-endemias-ace)

Equipe do Projeto e Instituições colaboradoras

- Doutorandos e mestrandos Programa de Saúde Pública e Meio Ambiente/ENSP/Fiocruz
- Alunos de Iniciação Científica das universidades e instituições parceiras (UniRio e INCa)
- Pesquisadores de diferentes instituições e áreas
- Agentes de combate às endemias/guardas de endemias → em memória dos trabalhadores que se foram lutando pela sua saúde
- Sindicatos da categoria
- Apoio: Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS/MS





Objetivos do Projeto Integrador Multicêntrico

- Avaliar os impactos à saúde de agentes de combate às endemias/guardas de endemias pela exposição aos agrotóxicos no Estado do Rio de Janeiro
- Subsidiar políticas públicas em vigilância em saúde, voltadas ao monitoramento e a assistência destes trabalhadores
- Compreender a situação de saúde desses trabalhadores através de seus relatos, avaliações clínicas, sociais, epidemiológicas e laboratoriais (biomarcadores de exposição e efeito a agrotóxicos, dentre esses, biomarcadores de genotoxicidade)

Os trabalhadores ACE são uma população de 7.481 no estado do Rio de Janeiro, de diferentes vínculos, incluindo servidores ligados ao Ministério da Saúde, aposentados, assim como terceirizados/contratados pelos municípios

Instrumentos utilizados e estratégias metodológicas

- Fórum de discussão com os ACE, estudantes e pesquisadores empregando metodologia de comunidade ampliada de pesquisa
- Biomarcadores de exposição e efeito, incluindo genotoxicidade realizados de forma multicêntrica (apoio SVS/MS)
- Atendimento ambulatorial dos trabalhadores no Cesteh
- Estratégia de comunicação dos resultados via *Boletim Informativo do Projeto Integrador Multicêntrico: Saúde & Trabalho Mata Mosquito*
- Questionário *on line* auto aplicado
- Curso de formação/capacitação em saúde, trabalho e ambiente
- Notas Técnicas (sobre afastamento Covid; exames periódicos para processo judiciais - AÇÃO CIVIL PÚBLICA Nº 5036755-36.2018.4.02.5101/RJ)

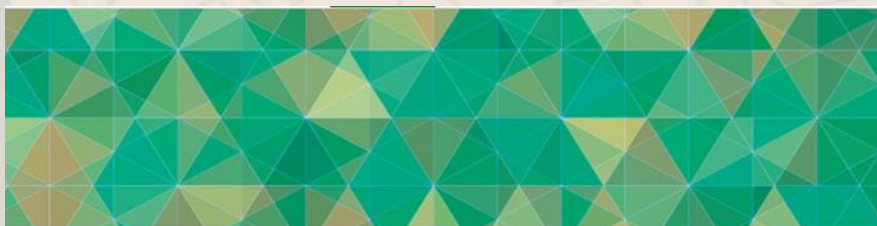
Questionário *on-line*: conhecendo as condições de saúde e trabalho dos ACE

**Agentes de combate às endemias/
guardas de endemias: relação entre
saúde e trabalho no contexto da pande...**

docs.google.com

<https://forms.gle/Qq45t7irCTtKFgde8>

15:38



Seção 1 de 8

**Agentes de combate às endemias/guardas
de endemias: relação entre saúde e
trabalho no contexto da pandemia de
COVID-19**

Olá, queremos saber um pouco mais sobre você!

Esta pesquisa está sendo coordenada por pesquisadores do Centro de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana/Fiocruz, com coparticipação de outras instituições, com o objetivo de analisar a relação entre saúde e trabalho de agentes de combate às endemias/guardas de endemias no contexto da pandemia de COVID-19. PARA PARTICIPAR, BASTA TER A IDADE MÍNIMA DE 18 ANOS E TRABALHAR NO CONTROLE DE ENDEMIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.



Seção 1 de 8

**Agentes de combate às endemias/guardas
de endemias (APOSENTADOS): relação
entre saúde e trabalho no contexto da
pandemia de COVID-19**

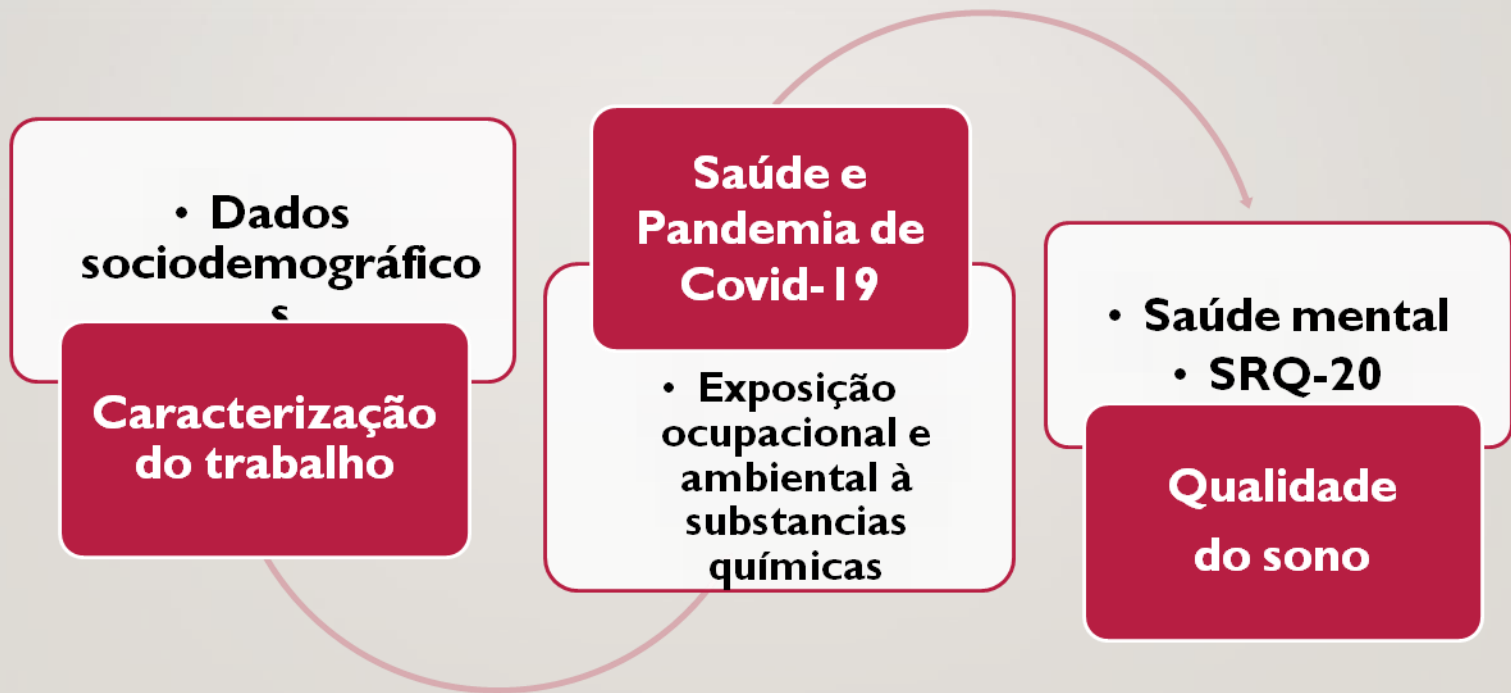
Olá, queremos saber um pouco mais sobre você!

Esta pesquisa está sendo coordenada por pesquisadores do Centro de Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana/Fiocruz, com coparticipação de outras instituições, com o objetivo de analisar a relação entre saúde e o trabalho de agentes de combate às endemias/guardas de endemias no contexto da pandemia de COVID-19. PARA PARTICIPAR, BASTA TER A IDADE MÍNIMA DE 18 ANOS E TER TRABALHADO NO CONTROLE DE ENDEMIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos sigilo sobre sua participação.

Todas as questões com asterisco (*) são obrigatórias.

Questionário com 107 questões em 6 seções (divulgado por redes sociais como Whatsapp e páginas oficiais dos sindicatos e Cesteh/Ensp/Fiocruz)



- http://www.cesteh.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/informativo_ano4_03_08_final.pdf
- <http://www.sintsauderj.org.br/noticia/cesteh-ensp-fiocruz-quer-ouvir-voce-participe-da-pesquisa>
- <https://sindsprevrj.org/cesteh-fiocruz-mantem-atendimento-remoto-a-agentes-de-combate-as-endemias-e-guardas-de-endemias-do-rj/>

Programa de Formação em Saúde, Trabalho e Ambiente **PFSTA-ACE 2021 (30h)**

	Tema
1	Produção e saúde
2	Processo de trabalho dos ACE- reflexões sobre a realidade
3	Exposição e regulação de agrotóxicos
4	Vigilância em Saúde do Trabalhador
5	Saúde mental & Trabalho
6	Alterações de sono, desregulação endócrina e imunologia
7	Trabalho, saúde e educação
8	Crítica à mudança do processo educacional dos ACE
9	Toxicologia Crítica
10	Discussão de transformações do processo de trabalho sem uso de agrotóxicos

Capacitação de 70 ACE na primeira turma (2021) e formação continuada na segunda turma (2022)

Identificação das nocividades do processo de trabalho dos/as ACE



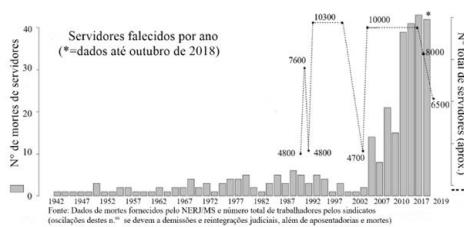
- Ineficiência do uso de agrotóxicos (fumacê/UBV, bombas manuais): pelos hábitos domésticos dos mosquitos adultos (uso na fase larvar mais eficiente e somente em casos de maior índice, em último caso) e resistência dos produtos, exigindo trocas constantes → **exposição e adoecimento de trabalhadores e contaminação do ambiente e dos moradores**

Agentes de Combate às Endemias (ACE), uma população em risco frente à Covid-19

A pandemia de Covid-19 vem afetando toda a população, em especial os que se encontram em situação de vulnerabilidade, como os trabalhadores/as de atividades consideradas essenciais pelas autoridades. Os/as ACE atuam no "combate" de vetores de doenças (como a dengue, zika, chikungunya) utilizando agrotóxicos, e a exposição contínua a estes venenos e ausência de acompanhamento médico tem resultado em danos à saúde desses trabalhadores. Alguns dos sinais e sintomas relacionados a esta exposição podem ser semelhantes a outras doenças. As condições do processo de trabalho colocam os ACE em risco de Covid-19, devido à circulação frequente e necessidade de entrada nas residências, e a semelhança dos sintomas pode prejudicar a adoção das medidas de prevenção, atrasar o diagnóstico e o tratamento e agravar o quadro de saúde.

Por isso, o Cesteh divulgou, em abril, uma Nota Técnica desaconselhando as visitas domiciliares pelos ACE enquanto durar a pandemia, pois o distanciamento físico é a principal medida de proteção à saúde, segundo o conhecimento científico atual, para trabalhadores/as e a população assistida. A NT também recomendou a implementação de estratégias de orientação à distância para prevenção de doenças transmitidas por vetores.

Os/as ACE têm lutado permanentemente para garantir direitos trabalhistas, como o acesso a medidas de prevenção de intoxicações, que incluem treinamento e EPIs adequados, acesso a exames periódicos e toxicológicos e exames para avaliação das condições



de saúde, principalmente pela exposição aos venenos e condições de trabalho que levam ao adoecimento e mortes precoces.

Desde o último concurso para a categoria (em 1994), os/as ACE em diferentes cargos (agente de saúde, agente de saúde pública, agente de combate às endemias e guarda de endemia), chegaram a um quadro de 10 mil servidores no Estado do RJ. Hoje, segundo o MS, são cerca de 6.200 trabalhadores/as, devido às aposentadorias e mortes. O projeto multicêntrico avaliou declarações de óbitos fornecidas pelos familiares, constatando que 75% estava em idade produtiva (40-59 anos), com média de 54 anos, abaixo da expectativa de vida dos brasileiros. As principais causas de morte foram doenças do aparelho circulatório (39%, incluindo insuficiência cardíaca, hipertensão arterial sistêmica, infarto agudo do miocárdio e doença isquêmica crônica do coração) e câncer (15%). Dados fornecidos pelo Ministério da

Saúde demonstram, numa série histórica desde 1942, um aumento no número de falecimentos destes servidores. Até o ano de 2010, o número era de menos de 10 óbitos anuais e, na década seguinte, aumentou significativamente em 400%. O número de afastamentos por doenças foi de 5.024 entre 2014 a 2018, segundo o NERJMS.

As doenças crônicas e os quadros de imunocomprometimento manifestados pelos ACE, somados às condições de insalubridade/precaração dos locais de trabalho, tornam estes/as trabalhadores/as mais suscetíveis a doenças infecciosas como a Covid-19, que também podem desenvolver agravamento do quadro. Instituições de saúde americanas, como CDC e OSHA, reconhecem que "pessoas de qualquer idade com sérias condições médicas subjacentes e presença de condições médicas crônicas" devem receber amplos cuidados. Há, ainda, necessidade de reforçar os serviços de saúde para prevenção e acompanhamento desses/as trabalhadores/as e familiares, incluindo sequelas desenvolvidas pela Covid-19 (como pneumologia e neurologia, especialidades do Cesteh).

A NT foi importante por permitir respaldo científico do Cesteh/ENSP/Fiocruz para garantir proteção aos ACE na pandemia, e fortalecer a luta dos trabalhadores e sindicatos por melhores condições de trabalho, evitando redução salarial por cortes nas rubricas que são recebidas pelo trabalho de campo.



EM DEFESA DA SAÚDE: CHEGA DE VENENO

Saúde não se vende, não se delega. Saúde se defende.

Ao longo das últimas décadas, os/as ACE vêm sofrendo exposição continuada a diversos tipos de agrotóxicos, alguns neurotóxicos e/ou cancerígenos, como os organoclorados (BHC e DDT), organofosforados (temefos e malatona), carbamatos (bendiocarbe), piretroides (deltametrina), benzilureias (diflubenzuron).

A malatona foi empregada no fumacê pelo menos até 2019 e, por isso, o projeto lançou a Campanha pelo banimento da Malatona (Malathon) no Brasil devido à sua carcinogenicidade. A alternativa apresentada pelo governo (NOTA TÉCNICA Nº 1/2020-ÇGAR/DEIDT/SVS/MS), a partir de recomendação da OMS em 2019, foi o Cleto, que contém na sua formulação imidacloprido (proibido na Europa) e praletrina. Estudos demonstram que esses componentes podem causar alterações hematológicas, tumores no fígado, problemas renais, alterações neurológicas e motoras.

É inaceitável a existência de processos de trabalho que adoçam os/as ACE em prol de uma prática que pretende proteger a população de doenças transmitidas por

vetores, mas que prejudica a saúde. Existem métodos alternativos que não sejam centrados no uso de venenos, como remoção mecânica, armadilhas para redução e controle de populações de mosquitos, educação em saúde para a população, para que esta contribua na identificação dos focos e na confecção de armadilhas caseiras. Universidades e centros de pesquisa sem apoio financeiro, assim como os próprios ACE, vêm desenvolvendo essas alternativas, mas o uso em larga escala depende de uma política pública que se volte a medidas seguras e eficazes. É urgente deixar pra trás o modelo centrado no uso de produtos/venenos nocivos à saúde e ao ambiente, alguns proibidos ou já banidos em outros países ou restritos por acordos internacionais, mas que no Brasil são estimulados por diferentes setores.

Além disso, o saneamento básico é um direito e um bem público que deve estar acessível a toda a população, sendo indispensável para a prevenção e controle de doenças transmitidas por vetores e não deve ser tratado como um negócio lucrativo para poucos, como vem sendo atualmente proposto através de parcerias público-privadas.

Saúde e trabalho dos ACE em tempos de pandemia:
 processo de adoecimento frente a casos de pólio em trabalhadores rurais e camponeses brasileiros em outros países, significando por Covid-19

LIVE
 26/08/20 | 18h - 21h

Atenção:
 Questionário on line para Avaliação das condições de trabalho, saúde mental, formação de sono e imunidade pode ser acessado no link:
<https://forms.gle/Qq45t7rCTHKFgde8>
 Todos/as ACE (Independente do vínculo) podem responder até 31/10!

Ilustração: Antônio Roberto Martins (D&A)

Projeto amplia parcerias: é preciso mudar o processo de trabalho dos/as ACE

O Fórum de discussão do projeto foi retomado de forma virtual, após um período de readequação às condições de trabalho remoto pela pandemia, visando à proteção na identificação dos focos e na confecção de armadilhas caseiras. Universidades e centros de pesquisa sem apoio financeiro, assim como os próprios ACE, vêm desenvolvendo essas alternativas, mas o uso em larga escala depende de uma política pública que se volte a medidas seguras e eficazes. É urgente deixar pra trás o modelo centrado no uso de produtos/venenos nocivos à saúde e ao ambiente, alguns proibidos ou já banidos em outros países ou restritos por acordos internacionais, mas que no Brasil são estimulados por diferentes setores.

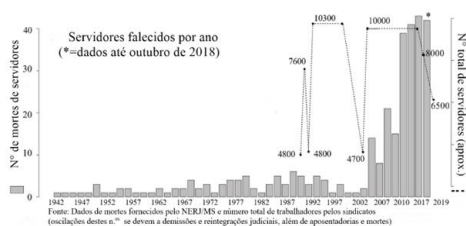
Neste período, o projeto avançou na integração multicêntrica, consolidando parcerias com o Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (LAsa)/IAM/Fiocruz-PE, UNIRIO e UEZO, e estabeleceu colaboração com o Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde (Lavs)/EPSJV/Fiocruz, responsável pela formação de ACE no RJ. Essa integração contribuirá para o aprofundamento das discussões e construção coletivas entre trabalhadores/pesquisadores, visando à transformação para um novo processo de trabalho dos/as ACE, superando o modelo adoecido centrado no uso de agrotóxicos, priorizando estratégias voltadas à promoção de métodos mecânicos e de educação em saúde. Também estamos lançando novas estratégias para o processo de formação, como o Projeto Narrativas do Cesteh/ENSP/Fiocruz (em colaboração com Dibs) e Cine-clube virtual! Participe!

Novidade Cine Clube Virtual
 Piloto: 16/09 Aguardem!

Agentes de Combate às Endemias (ACE), uma população em risco frente à Covid-19

A pandemia de Covid-19 vem afetando toda a população, em especial os que se encontram em situação de vulnerabilidade, como os trabalhadores/as de atividades consideradas essenciais pelas autoridades. Os/as ACE atuam no "combate" de vetores de doenças (como a dengue, zika, chikungunya) utilizando agrotóxicos, e a exposição contínua a estes venenos e ausência de acompanhamento médico tem resultado em danos à saúde desses trabalhadores. Alguns dos sinais e sintomas relacionados a esta exposição podem ser semelhantes a outras doenças. As condições do processo de trabalho colocam os ACE em risco de Covid-19, devido à circulação frequente e necessidade de entrada nas residências, e a semelhança dos sintomas pode prejudicar a adoção das medidas de prevenção, o diagnóstico e o tratamento e agravar o quadro de saúde.

Por isso, o Cesteh divulgou, em abril, uma



de saúde, principalmente pela exposição aos venenos e condições de trabalho que levam ao adoecimento e mortes precoces.

Desde o último concurso para a categoria (em 1994), os/as ACE em diferentes cargos (agente de saúde, agente de saúde pública, agente de combate às endemias e agente de saneamento) possuem um quadro

Saúde demonstram, numa série histórica desde 1942, um aumento no número de falecimentos destes servidores. Até o ano de 2010, o número era de menos de 10 óbitos anuais e, na década seguinte, aumentou significativamente em 400%. O número de afastamentos por doenças foi de 5.024 entre 2014 a 2018, segundo o NERJ/MS.

EM DEFESA DA SAÚDE: CHEGA DE VENENO

Saúde não se vende, não se delega. Saúde se defende.

Ao longo das últimas décadas, os/as ACE vêm sofrendo exposição continuada a diversos tipos de agrotóxicos, alguns neurotóxicos e/ou cancerígenos, como os organoclorados (BHC e DDT), organofosforados (temefós e malationa), carbamatos (bendiocarbe), piretroides (deltametrina), benzoilureias (diflubenzuron).

A malationa foi empregada no fumacê pelo menos até 2019 e, por isso, o projeto lançou a Campanha pelo banimento da Malationa (Malalithion) no Brasil devido à sua carcinogenicidade. A alternativa apresentada pelo governo (NOTA TÉCNICA Nº 1/2020-ÇGAR/DEIDT/SV/SMS), a partir de recomendação da OMS em 2019, foi o Cielo, que contém na sua formulação imidacloprido (proibido na Europa) e praletrina. Estudos demonstram que esses componentes podem causar alterações hematológicas, tumores no fígado, problemas renais, alterações neurológicas e motoras.

É inaceitável a existência de processos de trabalho que adoçam os/as ACE em prol de uma prática que pretende proteger a população de doenças transmitidas por

vetores, mas que prejudica a saúde. Existem métodos alternativos que não sejam centrados no uso de venenos, como remoção mecânica, armadilhas para redução e controle de populações de mosquitos, educação em saúde para a população, para que esta contribua na identificação dos focos e na confecção de armadilhas caseiras. Universidades e centros de pesquisa sem apoio financeiro, assim como os próprios ACE, vêm desenvolvendo essas alternativas, mas o uso em larga escala depende de uma política pública que se volte a medidas seguras e eficazes. É urgente deixar pra trás o modelo centrado no uso de produtos/venenos nocivos à saúde e ao ambiente, alguns proibidos ou já banidos em outros países ou restritos por acordos internacionais, mas que no Brasil são estimulados por diferentes setores.

Além disso, o saneamento básico é um direito e um bem público que deve estar acessível a toda a população, sendo indispensável para a prevenção e controle de doenças transmitidas por vetores e não deve ser tratado como um negócio lucrativo para poucos, como vem sendo atualmente proposto através de parcerias público-privadas.



Projeto amplia parcerias: é preciso mudar o processo de trabalho dos/as ACE

O Fórum de discussão do projeto foi retomado de forma virtual, após um período de readequação às condições de trabalho remoto pela pandemia, visando à proteção de todos os envolvidos. Foram realizados ajustes nos trabalhos dos estudantes e nos instrumentos utilizados, como questionários e propostas de Grupos de Encontros sobre o Trabalho, sendo alterados para formato on line para investigação das condições de trabalho, saúde mental, privação de sono e alterações da imunidade relacionada à exposição aos agrotóxicos. As análises dos biomarcadores no laboratório devem ser feitas após retorno ao trabalho presencial. As bancas de avaliação dos trabalhos dos pós-graduandos do Programa de Saúde Pública e Meio Ambiente/Ensp envolvidos no projeto contarão com a participação de ACE (experiência de bancas populares exitosa da Fiocruz-PE incorporada ao projeto).

Neste período, o projeto avançou na integração multicêntrica, consolidando parcerias com o Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho (Lasat)/IAM/Fiocruz-PE, UNIRIO e UEZO, e estabeleceu colaboração com o Laboratório de Educação Profissional em Vigilância em Saúde (Lavs)/Fiocruz-PE.

Avaliação de mortes relacionadas ao trabalho após pelo menos 25 anos de exposição a diferentes tipos de agrotóxicos, alguns **neurotóxicos e/ou cancerígenos**, como organoclorados (BHC e DDT), organofosforados (temefós e malationa), carbamatos (bendiocarbe), piretroides (deltametrina), benzoilureias (diflubenzuron):

40 mortes/anuais a partir de 2015. Trabalhadores falecidos em idade produtiva (40-59 anos), abaixo da expectativa de vida dos brasileiros

As principais causas de morte foram **doenças do aparelho circulatório (39%) e câncer (15%)**

Vários tipos de doenças causaram **5.024 afastamentos no trabalho**, segundo o NERJ/MS

Documentos e dados técnicos produzidos pelo projeto

← → ↻ 🔒 cesteh.ensp.fiocruz.br/projeto-guardas-de-endemias-ace 🔍 📄 📧 ☆

 Escola Nacional de Saúde Pública
Sergio Arouca

▼ Pular para conteúdo ▼ Pular para menu

Contraste: Alto | Normal A+ A A-

f 📷 📄 ☎️ (21) 2598-2681 / 2598-2682 📡 Intranet

CESTEH

Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana

[INÍCIO](#) [O CESTEH](#) [ENSINO](#) [PESQUISA](#) [SERVIÇOS](#) [INFORMAÇÕES PARA -](#) [AGENDA](#) [LOCALIZAÇÃO](#)

[FALE CONOSCO](#)

Projeto Guardas de Endemias / ACE

Há cerca de uma década vem sendo realizado no Cesteh estudos de acompanhamento de trabalhadore(a)s expostos a agrotóxicos no trabalho de combate a endemias, oriundos da Funasa, e lotados em diversos municípios do estado do RJ. Essa demanda foi trazida pelos Sindicatos dos Trabalhadores, a partir da identificação de casos de alterações neurológicas e muitos casos de mortes anuais entre a categoria. Como consequência, surgiu a necessidade de desenvolvimento de ações de mitigação e eliminação dos perigos e da realização de estudos para maiores conhecimentos dos impactos à saúde destes trabalhadores. Assim, originou-se a proposta do "Projeto Integrador Multicêntrico: Estudo do impacto à saúde de Agentes de Combate às Endemias/Guardas de Endemias pela exposição a agrotóxicos no Estado do Rio de Janeiro" desenvolvido pelo Cesteh e Inca, e que foi agregando parcerias com outras instituições, como Unirio, UFRJ, UERJ/ Campus Zona Oeste, e diferentes unidades da Fiocruz, como a Escola Politécnica (EPSJV) e Fiocruz Pernambuco (IAM). O projeto foi construído numa parceria com os sindicatos que representam a classe (Sindsprew/RJ), SintsauádeRJ e Sintrasef, e, mais recentemente, Sindiserf/RJ. Esse amplo conjunto de parceiros evidencia um processo com o qual se busca avançar na construção de uma comunidade científica ampliada com a participação de trabalhadore(a)s, estudantes de pós-graduação e pesquisadore(a)s em todas as etapas de construção e execução do projeto.

Lista de publicações e outros produtos relacionados ao projeto:

- [ARTIGOS CIENTÍFICOS](#)
- [BOLETINS INFORMATIVOS](#)
- [CAPÍTULOS DE LIVROS](#)
- [DOCUMENTOS TÉCNICOS](#)

Dados do projeto e principais resultados

- 620 respostas do questionário *on-line*;
- Atendimentos no Ambulatório do Cesteh para avaliação de saúde dos ACE;
- Coleta de amostras (sangue/urina) de 127 ACE:
 - ✓ 2.413 análises clínicas feitas no Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria/Ensp;
 - ✓ 3.937 análises toxicológicas feitas no Laboratório de Toxicologia do Cesteh/Ensp;
 - ✓ 455 análises de genotoxicidade, citotoxicidade e imunotoxicidade feitas no Inca/UniRio;
 - ✓ 77 avaliações de padrões de sono pela técnica de actimetria realizadas no Cesteh/Ensp;
 - ✓ 47 análises audiométricas no Serviço de Audiologia do Ambulatório do Cesteh/Ensp.

RESUMO DOS PRINCIPAIS ACHADOS DO PROJETO

- 620 respostas válidas de uma população de 7.481 ACE do estado do RJ: **78% servidores federais vinculados** ao Ministério da Saúde → responsabilidade de assistir esses trabalhadores
- **64% trabalham atualmente em atividades envolvendo aplicação de agrotóxicos**; 71% relataram **sintomas de intoxicação aguda após contato com agrotóxicos**
- Nenhum treinamento para o trabalho foi relatado por 27% e 43% consideraram o **treinamento inadequado ou insuficiente**; 48% **não utilizavam EPI por não recebê-los**
- 10% dos ACE relataram Tremor Essencial, com maior prevalência quando comparada com população não exposta ocupacionalmente a agrotóxicos → **exposição a agrotóxicos está associada a doenças neurológicas** como Alzheimer, parkinsonismo, neuropatia periférica e esclerose lateral amiotrófica
- Prevalência de 49% para **TMC, associados com sintomas de intoxicação e exposição a agrotóxicos**; identificação de **ideação suicida e depressão**
- Qualidade do sono dos intimamente ligada ao seu processo de trabalho, pois após a pandemia houve uma piora nessa resposta. **Pior qualidade do sono entre as mulheres ACE** → entre os efeitos à saúde decorrentes da exposição a agrotóxicos, destacam-se o câncer, as **doenças neurodegenerativas e a restrição do sono**, que por sua vez levam ao desenvolvimento de sintomas que **afetam o desempenho psicomotor**, a consolidação da memória, a criatividade e a tomada de decisões

RESUMO DOS PRINCIPAIS ACHADOS DO PROJETO

- Identificação de **perda auditiva por exposição química e ruído das bombas usadas**
- Metade dos ACE **apresentam resíduos dos organoclorados DDT**; 35% apresentaram **níveis de acetilcolinesterase** abaixo do valor de referência, o que significa que **não estão dentro do valor aceitável**, dentre outras alterações identificadas
- Com relação aos **biomarcadores de genotoxicidade e imunotoxicidade**:
 - resultados parciais indicam **lesão no material genético, contribuindo com maior risco no desenvolvimento de câncer** entre os trabalhadores avaliados → resultados de adoecimento morte precoce dos mesmos, como identificado no levantamento de dados epidemiológicos do projeto.
 - análises imunotoxicológicas sugerem **alterações na resposta imunológica dos ACEs e imunocomprometimento** dos trabalhadores expostos a agrotóxicos pelo processo de trabalho

CONCLUSÕES

- Esses biomarcadores, em conjunto com demais resultados do projeto, mostram os agravos à saúde dos ACE e guardas de endemias, incluindo alterações nos biomarcadores clínico-toxicológicos, de sono e de saúde mental pela avaliação do processo de trabalho.
- Os trabalhadores estão expostos a diversas classes de agrotóxicos em seu processo de trabalho (incluindo neurotóxicos, carcinogênicos e alguns já banidos em outros países) e os resultados mostram casos de intoxicação e a contaminação da população estudada
- É urgente modificar o processo de trabalhado dos ACE e guardas de endemias no controle de arboviroses no país → uso da estratégia de “combate” aos mosquitos com agrotóxicos usada há décadas não tem evitado novos surtos e expõe/contamina/intoxica os trabalhadores

NECESSIDADES E PROPOSTAS

1) Realização de “Encontros Sobre o Trabalho”

2) Construção de um novo “modelo” de controle de endemias no país a partir da expertise dos trabalhadores, para evitar exposição/contaminação/intoxicação

3) Vigilância em ST nos territórios (cidades/regiões do RJ)

- busca ativa para identificação de óbitos/causas, casos de câncer e doenças circulatórias e outras já identificadas no projeto como sendo de maior prevalência entre os ACE
- comparação *observado x esperado* para a faixa etária dos óbitos e cálculo de anos de vida de perdidos devido ao processo de trabalho e à exposição aos agrotóxicos
- iniciar processo de investigação das alterações reprodutivas (casos entre as famílias) em colaboração com Abrasco/Fiocruz PE em projeto “Vigilância da saúde reprodutiva de populações expostas a agrotóxicos”

4) Formação/Capacitação de ACE e guardas de endemias em Vigilância/Educação Popular em Saúde

- com especificidade do processo de trabalho dos agentes de endemias expostos a agrotóxicos para técnicos e profissionais de saúde das redes de referência, Cerests e atenção básica com as parcerias já construídas no projeto no sentido proposto pelo “Programa de Formação de Agentes Educadoras e Educadores Populares de Saúde”, instituído pelo Ministério da Saúde (PORTARIA GM/MS Nº 1.133, DE 16 DE AGOSTO DE 2023)

PROPOSTAS

- Construção de **Nota Técnica das Instituições participantes do projeto** com os resultados obtidos para subsidiar as ações dos sindicatos
- realização de aprofundamento da **avaliação neurológica**, incluindo necessidade de laudos neurológicos para os trabalhadores, entre outros exames preconizados pelo “Manual sobre Medidas de Proteção à Saúde dos Agentes de Combate às Endemias” e “Nota Técnica: Subsídios para a implementação das medidas previstas na decisão judicial da ação civil pública referente aos exames periódicos dos agentes de combate às endemias (ACE)/guardas de endemias do estado do Rio de Janeiro” do Cesteh/Ensp/Fiocruz → **demanda dos trabalhadores**
- **Mostrar nexos entre a exposição e o trabalho**, de forma que o reconhecimento do adoecimento pelo trabalho seja primeira etapa para a assistência à saúde dos ACE/guardas de endemias pelo sistema de saúde → apoio do CID atualizado em novembro de 2023
- **Notificação nos sistemas públicos** (como SINAN, suprimindo lacunas nos registros das intoxicações e adoecimento dessa população)

Órgão: Ministério da Saúde/Gabinete da
Ministra

PORTARIA GM/MS Nº 1.999, DE 27 DE NOVEMBRO DE 2023

Altera a Portaria de
Consolidação GM/MS
nº 5, de 28 de setembro
de 2017 para atualizar
a Lista de Doenças
Relacionadas ao
Trabalho (LDRT).

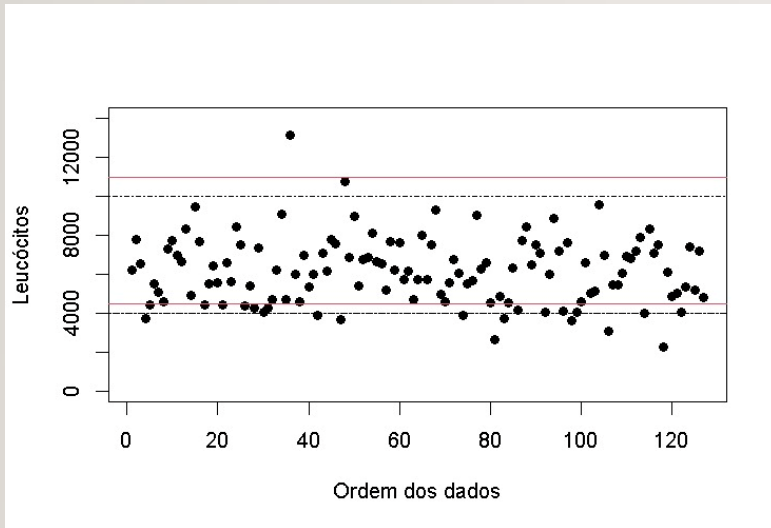


A MINISTRA DE ESTADO DA
SAÚDE, no uso das atribuições que lhe
conferem os incisos I e II do parágrafo
único do art. 87 da Constituição,
resolve:

Art. 1º A Portaria de
Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de
setembro de 2017, passa a vigorar com
a seguinte redação:

	C83	Linfoma não-Hodgkin difuso
	C84	Linfomas de células T cutâneas e periféricas
	C85	Linfoma não-Hodgkin de outros tipos e de tipo não especificado
	C91	Leucemia linfóide
	C92	Leucemia mieloide
	C93	Leucemia monocítica
	C94	Leucemias de células de tipo especificado, outras
	C95	Leucemia de tipo celular não especificado
	C22	Neoplasia maligna do fígado e das vias biliares intra-hepáticas
	C34	Neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões
	C44	Neoplasia maligna da pele, outras
	C50	Neoplasia maligna da mama
	C61	Neoplasia maligna da próstata
	C62	Neoplasia maligna dos testículos
	C82	Linfoma não-Hodgkin, folicular (nodular)
	C83	Linfoma não-Hodgkin difuso
	C84	Linfomas de células T cutâneas e periféricas
	C85	Linfoma não-Hodgkin de outros tipos e de tipo não especificado
	C91	Leucemia linfóide
	C92	Leucemia mieloide
	C93	Leucemia monocítica
	C94	Leucemias de células de tipo especificado, outras
	C95	Leucemia de tipo celular não especificado
	E03	Hipotireoidismo, outros
	F32	Episódios Depressivos
	F33	Transtorno depressivo recorrente
	G11.1	Ataxia cerebelar de início precoce
	G21.2	Parkinsonismo Secundário devido a outros agentes externos
	G25.2	Formas especificadas de tremor, outras
	G62.2	Polineuropatia devida a outros agentes tóxicos
	H91.0	Perda de audição ototóxica
	I49	Arritmias cardíacas, outras
	J68.1	Edema pulmonar devido a produtos químicos, gases, fumaças e vapores
	L23.5	Dermatite alérgica de contato devida a outros produtos químicos
	L25.9	Dermatite de contato não especificada, de causa não especificada
	L50.0	Urticária Alérgica
	T60	Efeito tóxico de pesticidas
	T60.0	Efeito tóxico de inseticidas organofosforados e carbamatos
	T60.1	Efeito tóxico de inseticidas halogenados
	T60.2	Efeito tóxico de outros inseticidas
	T60.4	Efeito tóxico de rodenticidas
	T60.8	Efeito tóxico de outros pesticidas

Construção de rede ampliada e especializada para atendimento, acompanhamento e tratamento dos trabalhadores expostos



SAÚDE É LUTA ... CONTÍNUA